

20 FEV 1989

# No Congresso, quase todos empregam a família.

O nepotismo no Congresso Nacional. Esse foi o tema escolhido pela pesquisadora e ex-jornalista Maria Aparecida de Oliveira para sua tese de pós-graduação em Ciência Política na Universidade de Brasília. Há cinco meses debruçada sobre a lista completa de funcionários da Câmara e do Senado, Maria Aparecida encontrou um farto material sobre a arte do político brasileiro de engordar o orçamento familiar empregando pais, filhos, esposas, sobrinhos, tios e cunhados.

Se, da tribuna do Congresso, deputados e senadores brigam entre si pelo direito de melhor representar o povo brasileiro, nos bastidores há o consenso: na hora de empregar a família, a direita e a esquerda se unem. O presidente nacional do PT, Luís Gushiken, empregou a irmã, Regina, com um salário de-



Florestan Fernandes

NCz\$ 761,54. Também petistas, Florestan Fernandes encaixou o filho (NCz\$ 1.176,93) e Irmã Passoni arranhou uma "boquinha" para o irmão (NCz\$ 1.176,93).

À direita, o ex-ministro e deputado mineiro Alysson Paulinelli (PFL) emprega em seu gabinete três filhos: Rodrigo (NCz\$ 1.176,93), Alexandre (NCz\$ 969,23) e Daniela (NCz\$ 415,38). O deputado Jayme Paliarin (PTB) tem em seu gabinete a esposa, Nancy (NCz\$ 1.246,16), e os filhos Eliane



Lucena

(NCz\$ 969,24), Cláudio (NCz\$ 207,69) e Miriam (NCz\$ 207,69). Nenhum membro da família Paliarin (ou qualquer outro da enorme solidária família política brasileira) se dá sequer ao trabalho de ir a Brasília — os salários são mandados para São Paulo: são NCz\$ 2.630,78, sem contar os NCz\$ 6.000,00 do chefe Paliarin.

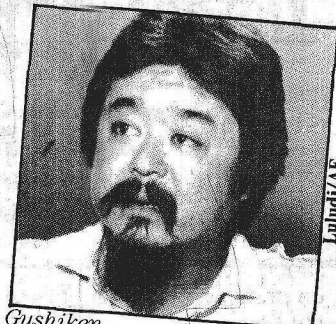
Em matéria analisando os dados levantados pela pesquisadora Maria Aparecida, o **Jornal do Brasil**, do Rio de Janeiro, publicou o crescimento assusta-



Eymael

dor do número de funcionários da Câmara e do Senado nos últimos 35 anos. Em 54, a Câmara tinha 304 deputados e 325 funcionários (pouco mais de um funcionário para cada deputado). Hoje, são 487 deputados e 9.170 servidores (exatos 18,8 por um).

Mas o Senado é o grande campeão: em 54, eram 60 senadores e 355 funcionários (5,9 por um). Hoje, são 72 senadores e 7.140 servidores (nada menos que 99 funcionários para cada parlamentar). Somados,



Gushiken

Câmara e Senado têm 16.310 funcionários — muitos analfabetos e sem qualquer qualificação, exceto, claro, o parentesco ou amizade com deputados e senadores.

O ex-presidente do Senado, Humberto Lucena, sem dúvida colaborou para o crescimento do nepotismo na Casa: ele tem nada menos que nove parentes empregados no Senado — um filho, quatro sobrinhos, um irmão, um genro e duas cunhadas.

Voltando à Câmara, o líder do PDC, José Maria Eymael (SP) empregou a mulher (NCz\$ 969,24) e a filha (900,00). Mais sofisticados, os deputados Benito Gama e Osmundo Rebouças (o primeiro é do PFL e o segundo do PMDB) preferiram trocar favores, para disfarçar: Benito contratou a esposa de Rebouças, por NCz\$ 1.176,93; Rebouças empregou a esposa de Benito, pelo mesmo salário. Já o capixaba Pedro Ceolin (PDS) tem nada menos que dez parentes contratados no Congresso; o senador Odacir Soares (PFL) tem nove. Os casos raros são os de deputados e senadores com apenas um parente no Congresso, como os peemedebistas Bernardo Cabral e Paes de Andrade (este, presidente da Câmara) ou os pecebistas Augusto Carvalho, Benedito Monteiro e Fernando Santana.